

**DENSIDADE E ABUNDÂNCIA POPULACIONAL DE *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (BRACHYURA, OCYPODIDAE)
NO MANGUEZAL DE IGUAPE, SP, BRASIL***

Marcelo Antonio Amaro Pinheiro¹ & Jelly Makoto Nakagaki²

1. Depto. de Biologia Aplicada, FCAV, UNESP Jaboticabal - Rod. Prof Paulo Donato Castellane, s/no. - 14.870-000 - Jaboticabal (SP), Brasil; 2.

Depto. de Biologia, UFMS Unidade Jardim - Av. 11 de dezembro, s/no.

79.240-000 - Jardim (MS), Brasil. FAPESP (94/4878-8, 981605 5-0);

FUNDUNESP (302199-DFP); IBAMA/APA-CIP (29198)

A determinação da densidade de uma espécie apresenta grande importância na estimativa de sua abundância populacional, previsão do potencial extrativo e em projetos de manejo sustentado. A densidade média mensal do caranguejo *Ucides cordatus*, no manguezal de Iguape (SP), foi determinada pela contagem do número total de tocas (abertas e fechadas), em cinco quadrados de 2x2 m, durante o período de setembro/1998 a agosto/1999. As áreas de amostragem foram caracterizadas como de mangue baixo, ou alto, pela altura média da alga *Bostrychia*, cujos dados foram submetidos a ANOVA, visando verificar uma possível diferença entre as médias de densidade para cada tipo de mangue ($\alpha=0,05$). A abundância de *U. cordatus* foi estimada nas áreas de mangue de Iguape (SP), compreendidas entre as latitudes 24°37'30" e 24°45'00"S, para percentuais de erro variando de 0 a 50%. A mortalidade total anual foi estimada para taxas de 10 a 50%, com base na abundância, e utilizadas no cálculo da abundância total da espécie, para percentuais de erro de estimativa similares. A somatória das áreas de mangue na região estudada, totalizou 28,7 km², dos quais, 69% foram de mangues altos (14,61 km²) e baixos (5,2 km²), sendo os 31% restantes, considerados de mangue alterado e degradado. Nos mangues baixos, a densidade variou de 2 a 7 caranguejos/m² (5±2 caranguejos/m²), enquanto nos mangues altos, manteve-se entre 4 a 9 caranguejos/m² (7±2 caranguejos/m²), não havendo ocorrido contraste significativo entre as médias (F=1,18, p>0,05). Por este motivo, a densidade média total (6±2 caranguejos/m²) foi utilizada no cálculo da abundância da espécie para a área total (19,8 km²), tendo variado entre 59,4.10⁶ a 118, 8.10⁶ caranguejos, considerando-se erros de 50 e 0%, respectivamente. As taxas de mortalidade total estimada para 10 e 50%, foram de 10,7.10⁶, e 29,7. 10⁶ caranguejos, respectivamente, resultando em abundâncias finais de 96,2. 10⁶, e 29,7. 10⁶ caranguejos. A densidade da espécie em Iguape: foi pouco superior àquela registrada para outras áreas de manguezal existentes no nordeste brasileiro, possivelmente em decorrência da captura mais intensa nestes locais, onde as leis de defeso e o manejo do recurso não têm ocorrido de forma satisfatória.